

CONSISTÊNCIA EMPÍRICA DO MODELO PARCIMONIOSO ENTRE AFILIAÇÃO COM PARES SÓCIO-NORMATIVOS, HÁBITOS DE LAZER E CONDUTAS DESVIANTES EM JOVENS BRASILEIROS

2013

Nilton Soares Formiga

Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente é professor do curso de Psicologia na Faculdade Maurício de Nassau (Brasil)

Email:

nsformiga@yahoo.com

RESUMO

Em um estudo contemplando as variáveis dos pares sócio-normativos, hábitos de lazer e condutas desviantes, publicado, originalmente, em 2011, os autores observaram limites metodológico e estatístico, propondo um novo modelo, o qual foi reavaliado e publicado em 2013; este apresentou em sua forma teórica, metodológica e estatística uma lógica empírica, a qual mais consistente, pois, revelou melhores indicadores psicométricos em comparação ao do estudo original. Sendo assim, questionou-se: este modelo se mantém quando analisado com outra amostra com características demográficas semelhantes a do primeiro estudo? A fim de avaliar a consistência teórico-empírica do novo modelo, o presente estudo tem o objetivo verificar se é mantido o resultado do modelo elaborado em 2013. 280 jovens entre 16 a 21 anos, do sexo masculino e do sexo feminino, responderam as escala de afiliação com grupos sócio-normativos, atividades dos hábitos de lazer e condutas desviantes. A partir de uma análise de modelagem de equação estrutural, observaram-se resultados que estiveram muito próximos aos indicadores estatísticos achados no estudo original. Este resultado não somente garantiu a consistência do modelo teórico, mas, aponta em direção da importância de grupos sociais que contribuem para a formação social e comportamental dos jovens em seu cotidiano.

Palavras-chave: Afiliação grupos sociais, atividades de lazer, condutas desviantes, jovens

INTRODUÇÃO

Muitas são as variáveis que buscam explicar o problema da violência entre os jovens. Acompanhando os acontecimentos na mídia brasileira e do cotidiano em geral é possível apontar espaços sociais e interpessoais que deflagra grave intensidade e manutenção do problema na juventude brasileira as quais são explicadas desde as formas de diversão as fissuras na dinâmica familiar a organização e estrutura personalística na manifestação do desvio de conduta (Formiga, Estevam, Camino, Anderson & Santos, 2010; Sanmartín, 2006).

Sabe-se que a conduta humana não ocorre no vazio, mas, é gerado em uma via de mão dupla, de forma que sociedade e individuo e sua subjetividade seja gerada simultaneamente; isto é, os aspectos psicológicos e sociológicos dos fenômenos sociais (nesse caso, da conduta desviante) devem ser considerados inclusos no fenômeno da delituosidade, pois, faz parte “da natureza dialética dos processos de influência social (Camino, 1996; 24)”. Interessa compreender os construtos psicossociais nas relações entre as pessoas e os fenômenos sociais existentes de forma que estes sejam observados a sua ocorrência interdependente e auto-gerada.

Desta forma, é que Formiga (2013), revisou alguns estudos, os quais abordavam pares de variáveis, por exemplo: lazer e pares sócio-normativos; lazer e condutas desviantes; pares sócio-normativos e condutas desviantes, etc. (Formiga, 2011; Formiga, 2012; Formiga, Santos, Viana, Andrade & Neta, 2009); mesmo que estes estudos tenham apresentado uma lógica empírica e teórica, Formig (2013), com base no limite avaliativo dessas variáveis nestes estudos, propôs um modelo geral e mais amplo, o qual, com base em uma perspectiva psicossocial, contemplava a multideterminação entre as variáveis. De acordo com esse autor, tanto os indicadores estatísticos foram melhores quanto a dinâmica explicativa dos pares sócio-normativos sobre os hábitos de lazer e as condutas desviantes, comprovando um modelo parcimonioso.

Com isso, o presente estudo procurou, a partir de orientação a base teórica, metodológica e estatística definidas por Formiga (2013), gerar, em uma amostra com características semelhantes às previamente coletadas pelo autor supracitado, o mesmo modelo. Desta forma, espera-se observar uma associação entre os pares sócio-normativos, hábitos de lazer e condutas desviantes. De forma mais específica, espera-se que a os pares sócio-normativos se associem, positivamente, aos hábitos de lazer lúdico e instrutivo, com estes associando-se negativamente, as condutas desviantes; por outro, os pares sócio-normativos estarão associados, negativamente, aos hábitos de lazer hedonistas, com este tipo de lazer se associando, positivamente, as condutas desviantes, mas, com os pares, ainda, se associando, negativamente, as condutas desviantes.

MÉTODO

Amostra

Participaram do estudo, 280 jovens de 16 e 21 anos, do sexo masculino e do sexo feminino, distribuídos igualmente no nível escolar fundamental e nível médio, da rede privada e pública de educação da cidade de João Pessoa – PB. Essa amostra foi não probabilística, pois o propósito era garantir a validade externa dos resultados da pesquisa. A decisão de escolher estes participantes se deveu ao fato de encontrar na literatura a existência da manifestação de condutas anti-sociais e delitivas, ainda que em magnitudes variadas, e considerá-las como um momento vivido por todo jovem.

Instrumentos

Os participantes responderam um questionário composto das seguintes medidas:

Escala de Condutas Antissociais e Delitivas.

Este instrumento, proposto por Seisdodos (1988) e validado por Formiga e Gouveia (2003) para o contexto brasileiro, compreende uma medida comportamental em relação às Condutas Antissociais e Delitivas. Tal medida é composta por quarenta elementos, distribuídos em dois fatores, como segue: o primeiro envolve as condutas antissociais, em que seus elementos não expressam delitos, mas comportamentos que desafiam a ordem social e infringem normas sociais (por exemplo, jogar lixo no chão mesmo quando há perto um cesto de lixo; tocar a campainha na casa de alguém e sair correndo). O segundo fator relaciona-se às condutas delitivas. Estas incorporam comportamentos delitivos que estão fora da lei, caracterizando uma infração ou uma conduta faltosa e prejudicial a alguém ou mesmo à sociedade como um todo (por exemplo, roubar objetos dos carros; conseguir dinheiro ameaçando pessoas mais fracas). Para cada elemento, os participantes deveriam indicar o quanto apresentava o comportamento assinalado no seu dia-a-dia. Para isso, utilizavam uma escala de resposta com dez pontos, tendo os seguintes extremos: **0** = Nunca e **9** = Sempre.

Essa escala revelou indicadores psicométricos consistentes identificando os fatores destacados acima; para a Conduta Antissocial foi encontrado um Alpha de Cronbach de 0,86 e a Conduta Delitiva ou *Delinqüente*, 0,92. Considerando a *Análise Fatorial Confirmatória*, realizada com o *Lisrel 8.0*, comprovou-se essas dimensões previamente encontradas ($\chi^2/g.l = 1,35$; *AGFI* = 0,89; *PHI* (ϕ) = 0,79, $p > 0,05$) na análise dos principais componentes (Formiga &

Gouveia, 2003). Essa escala mostrou-se fidedignidade em outras amostras, apresentando alfas entre 0,89 e 0,93 e correlações entre os fatores da conduta antisocial e delitiva acima de 0,50 (Formiga, 2003).

Escala das Atividades de Hábitos de Lazer. EAHL.

Elaborado originalmente em português por Formiga, Ayroza e Dias (2005), o instrumento é composto por 24 itens que avaliam as atividades de lazer assumido por cada sujeito a respeito da sua ocupação quando não se está fazendo nada (por exemplo, Ler livros, Ler revistas, Ir a igreja, Navegar na *internet*, Comprar roupas, etc.). Para respondê-lo a pessoa deve ler cada item e indicar com que frequência ocupa seu tempo quando está sem fazer nada, depois de todas suas obrigações cumpridas, utilizando para tanto uma escala de seis pontos, tipo *Likert*, com os seguintes extremos: **0** = *Nunca* e **5** = *Sempre*.

Formiga, Ayroza e Dias (2005) observaram a existência de três fatores para avaliar as atividades dos hábitos de lazer: Instrutivo (*ênfatisando a experiência de aperfeiçoamento e crescimento desenvolvido pelos sujeitos e tornando-os capazes de escolhas de lazer diferenciadas e exclusivas para eles, assumindo uma atividade quanto a transmissão, habilitação e ensino de conhecimentos de forma que conduza a debates e discussões frente ao saber intelectual e de relação social e histórica familiar*), Lúdico (*diz respeito a utilização de jogos, passeios e divertimentos em geral, apresentando um caráter instrumental do hábito, isto é, trata-se de um agir da diversão, podendo ser experimentado sozinho ou em grupo, o qual também, poder ser capaz de gerar uma socialização com outros quando vivido sozinho, por exemplo, ao jogar qualquer esporte ou passear de bicicleta o jovem poderá, nesse contexto, se relacionar com outras pessoas*) e Hedonismo (*refere-se aos hábitos que assumem uma característica de consumo, ênfatisando prazer individual e imediato como único bem possível do indivíduo para que alcance, unicamente, seu próprio prazer*).

Formiga, Santos, Viana, Andrade e Neta (2009), avaliaram, a partir de uma *Análise Fatorial Confirmatória (AFC)* e da análise do Modelo de Equação Estrutural (SEM) no *AMOS GRAFICS* (versão 16.0), a mesma escala em jovens brasileiros; esta, revelou indicadores de qualidade de ajuste aceitáveis [χ^2/gf (59,08/54) = 0,92, GFI = 0,98, AGFI = 0,95, RMR = 0,02, CFI = 1,00, RMSEA (90%IC) = 0,01 (0,00-0,03) CAIC = 436,32 e ECVI = 0,55] comprovando as dimensões encontradas previamente.

Questionário da identidade com grupos sócio-normativos

Nesse instrumento, o sujeito era orientado a responder as questões referidas a sua identificação com os grupos sócio-normativos, isto é, eles deveriam assinalar, marcando com um

círculo ou **X** numa escala tipo Likert de cinco pontos que variava de **0** = *Não me Identifico totalmente* a **5** = *Identifico-me totalmente*, o quanto se assemelhavam a cada um dos grupos referidos no questionário, por exemplo, família (pai, mãe, etc.), familiares (tios e primos) e escola (professores, diretores, etc.). Para isso, tinham como foco a contribuição que cada um deles tem, de forma contínua, para sua formação social e normativa em sua vida cotidiana. A partir de uma análise fatorial confirmatória (AFC) e do modelo de equação estrutural (MEE), o presente instrumento apresentou indicadores de ajustes recomendados na literatura vigente (Byrne, 1989; Hair, Tatham, Anderson & Black, 2005; van de Vijver & Leung, 1997): $\chi^2/\text{gl} = 3,44$; GFI = 0,99 e AGFI = 0,98; RMR = 0,02, CFI = 0,99; RMSEA (90%IC) = 0,05 (0,01-0,13), CAIC = 71,53 e ECVI = 0,03. O instrumento proposto apresentou garantia da confiabilidade fatorial e evidências empíricas para sua aplicação e mensuração no contexto paraibano.

Caracterização Sócio-Demográfica. Foram elaboradas perguntas que contribuíram para caracterizar os participantes deste estudo (por exemplo, sexo, idade, estado civil, classe social).

Procedimento

Para a aplicação do instrumento, o responsável pela coleta dos dados visitou a coordenação ou diretoria das instituições de ensino, falando diretamente com os diretores e/ou coordenadores para depois tentar a permissão junto aos professores responsáveis por cada disciplina, para ocupar uma aula e aplicar os questionários. Uma vez com tal autorização foi exposto sumariamente o objetivo da pesquisa, solicitando sua participação voluntária. Um único aplicador, previamente treinado, esteve presente em sala de aula. Sua tarefa consistiu em apresentar os instrumentos, solucionar as eventuais dúvidas e conferir a qualidade geral das respostas emitidas pelos respondentes. Assegurou-se a todos o anonimato e a confidencialidade das suas respostas, indicando que estas seriam tratadas estatisticamente no seu conjunto.

No que se refere à análise dos dados desta pesquisa, utilizou-se a versão 18.0 do pacote estatístico *SPSS para Windows* e computadas estatísticas descritivas (tendência central e dispersão). Indicadores estatísticos para o Modelo de Equações Estruturais (SEM), realizado no *AMOS GRAFICS* 18.0, foram considerados segundo uma bondade de ajuste subjetiva, dada pelo χ^2/gl (grau de liberdade), que admite como adequados índices entre 2 e 3, aceitando-se até 5; *Root Mean Square Residual* – RMR - que indica o ajustamento do modelo teórico aos dados, na medida em que a diferença entre os dois se aproxima de zero. Para o modelo ser considerado bem ajustado, o valor deve ser menor que 0,05; índices de qualidade de ajuste, dados pelos GFI/AGFI, que medem a variabilidade explicada pelo modelo, e com índices aceitáveis a partir de 0,80; *Comparative Fit Index* – CFI - compara, de forma geral, o modelo estimado e o modelo nulo, considerando valores mais próximos de um como indicadores de ajustamento satisfatório; NFI - caracteriza-se por ser uma medida de comparação entre o modelo proposto e o modelo nulo e

representa um ajuste incremental que varia de zero a 1 (hum) e pode ser considerado aceitável para valores superiores a 0,90; e a RMSEA, refere-se a erro médio aproximado da raiz quadrática, deve apresentar intervalo de confiança como ideal situado entre 0,05 e 0,08. (Byrne, 2001; Hair, Tatham; Anderson & Black, 2005; Joreskög & Sörbom, 1989).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para provar o modelo proposto considerou-se um modelo recursivo de equações estruturais; efetuou-se uma análise e modelagem de equação estrutural no programa AMOS 16.0 para o modelo pretendido. Realizadas as devidas modificações nos ajustes de erro foi observado que o modelo teórico entre os pares sócio-normativos, hábitos de lazer instrutivos e as condutas desviantes, apresentou indicadores psicométricos [$\chi^2/gf = 1.23$; RMR = 0,03; GFI = 0,99; AGFI = 0,98; CFI = 0,99, NFI = 0,99, RMSEA = 0,03 (0,01-0,05)] que garantiram a sua adequabilidade teórico-metodológica do que foi hipotetizado e previamente avaliado por Formiga (2013). Os pesos (saturações) que explicam o modelo entre as variáveis revelaram a existência de uma associação positiva dos pares sócio-normativos com os hábitos de lazer instrutivos ($\lambda = 0,36$), com essas duas variáveis tendo se associado, negativamente, com as condutas desviantes (respectivamente, $\lambda = -0,32$ e $\lambda = -0,25$). Todas as saturações (Lambdas, λ) estiveram dentro do intervalo esperado $|0 - 1|$, denotando não haver problemas de estimação proposta, pois todas estiveram estatisticamente diferentes de zero ($t > 1,96$, $p < 0,05$).

Considerando a mesma técnica estatística, verificou-se um segundo modelo; neste, pretendeu-se testar a influência simultânea entre os pares sócio-normativos, os hábitos de lazer lúdicos e as condutas desviantes. Com as devidas modificações de ajuste realizadas, observaram-se indicadores psicométricos que revelaram que o modelo é adequado, este apresentou uma razão estatística que estar em acordo com a literatura psicométrica [$\chi^2/gf = 1,47$, RMR = 0,05, GFI = 0,99, AGFI = 0,98, CFI = 0,98, NFI = 0,98 e RMSEA = 0,03 (0,02-0,06)]. Observou-se que os pesos lambdas entre as variáveis foram os seguintes: os grupos sócio-normativos (Família, Familiares e Escola) estiveram associados, positivamente, com aos hábitos de lazer lúdico ($\lambda = 0,29$), estas duas ultimas variáveis se associaram, negativamente, com as condutas desviantes (respectivamente, $\lambda = -0,22$ e $\lambda = -0,19$).

No ultimo modelo que se propôs verificou-se a influência entre os pares sócio-normativos, hábitos de lazer hedonistas e condutas desviantes; efetuou-se o mesmo procedimento estatístico realizado nos modelos anteriores e, a partir das devidas modificações no ajuste do modelo, observaram-se os seguintes indicadores estatísticos: $\chi^2/gf = 1.11$, RMR = 0,04, GFI = 0,99; AGFI = 0,98, CFI = 0,99, NFI = 0,98, RMSEA = 0,02 (0,01-0,04). Os pesos associativos entre as variáveis revelaram uma associação negativa dos grupos sócio-normativos (Família,

Familiares e Escola) com os hábitos hedonistas e as condutas desviantes ($\lambda = -0,31$ e $\lambda = -0,22$); porém, essas duas variáveis associaram positivamente ($\lambda = 0,35$).

A partir do que foi estabelecido, metodológica e estatisticamente, no que se refere a comprovação dos modelos propostos, não somente esses resultados confirmaram o modelo proposto por Formiga (2013), mas, aponta-se para o valor da adesão aos grupos sócio-normativos e sua influência sobre as dimensões dos hábitos de lazer (por exemplo, hábitos instrutivos, lúdicos e hedonistas) e destes sobre as condutas desviantes. Com isso, salienta-se um possível sistema de intervenção atuando como fator de proteção sobre a conduta juvenil desviante, esta, refere-se à adesão dos jovens as pessoas que no processo de socialização [família (pai, mãe, etc.), familiares (tios e primos) e escola (professores, diretores, etc.)] contribuem para eles, de forma contínua, na sua formação social e normativa, associado a priorização de um conjunto de hábitos de lazer (por exemplo, os hábitos instrutivos e lúdicos), provavelmente, seriam capazes de inibir as condutas desviantes.

O fato é que o jovem ao aderir a um hábito instrutivo (este se refere ao desenvolvimento dos jovens em relação à transmissão, habilitação e ensino de conhecimentos frente a informação e cultura), e a um hábito lúdico (relacionado a diversão como uma caráter instrumental que pode ser experimentado sozinho ou em grupo), possivelmente, geraria uma dinâmica socializadora com o objetivo de organizar psíquica e socialmente um jovem saudável.

A partir desses resultados, busca-se chamar a atenção para uma melhor dinâmica do vínculo sócio-afetivo com os pares sócio-normativos (especialmente, pais e professores) contribuindo para o desenvolvimento psicossocial do próprio jovem, seu entorno social e as relações interpessoais. Seja através de tipos de lazer instrumentais (passear de bicicleta, jogar vídeo games, etc. – com características lúdicas) ou aqueles que exigem dedicação à apreensão cultural e intelectual (leituras em geral – caracterizando instrução e formação), estas formas de diversão não seria capaz de inibir as condutas desviantes, mas, promoveriam, a partir do envolvimento da família e da escola uma dinâmica no lazer atuando como proteção e objetivando a uma melhor qualidade de vida entre os jovens e os adultos (por exemplo, pais e professores). Sendo assim, é necessário conscientizar na relação família-escola o quanto é importante gerar uma dinâmica de cooperação nesta relação; por um lado, a escola, na representação do professor poderia acompanhar os tipos e a qualidade do lazer em que os jovens estão envolvidos; já em relação a família, esta, deveria administrar e monitorar de forma responsável o desenvolvimento social e emocional empregado nas atividades de lazer pelos jovens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Byrne, B. M. (1989). *A primer of LISREL: Basic applications and programming for confirmatory factor analytic models*. New York: Springer-Verlag.

Camino, L. (1996). Uma abordagem psicossociológica no estudo do comportamento político. *Psicologia e Sociedade*, 8, 16-42.

Formiga, N. S. (2011). Testagem de um modelo teórico entre pares sócio-normativos, atitudes do tempo livre e condutas deviantes.. *Revista de Psicologia da UNESP*, 10, 151-170.

Formiga, N. S. (2012). Modelagem estrutural da escala de atividades de hábitos de lazer em jovens: Comprovação em diferentes contextos escolares no Brasil. *Revista de Psicologia (Fortaleza)*, 3, 7-17.

Formiga, N. S. (2013). Revisão psicométrica do modelo teórico entre os pares sócio-normativos, hábitos de lazer e condutas desviantes: Verificação de um modelo parcimonioso. *Encontro: Revista de psicologia*, 16, 1-15 (no prelo).

Formiga, N. S. (2003). Fidedignidade da escala de condutas anti-sociais e delitivas ao contexto brasileiro. *Psicologia estudo*, 8 (2), 133-138.

Formiga, N. S.; Ayroza, I. & Dias, L. (2005). Escala das atividades de hábitos de lazer: Construção e validação em jovens. *Revista de Psicologia da Vetor*, 6 (2), 71-79.

Formiga, N. S.; Bonato, T. N. & Sarriera, J. C. (2011). Escala das atividades de hábitos de lazer em jovens: Modelagem de equação estrutural em diferentes contextos brasileiros. *Temas em Psicologia*, 19, 405-415.

Formiga, N. S. & Gouveia, V. V. (2003). Adaptação e validação da escala de condutas anti-sociais e delitivas ao contexto brasileiro. *Revista Psico*, 34 (2), 367-388.

Formiga, N. S.; Estevam, I. D.; Camino, C.; Mathias, A. & Santos, J. B. (2010). Montando o Quebra - Cabeça da Violência entre os Jovens: Testagem de um Modelo Teórico. In: *I congresso internacional adolescência e violência: Perspectiva clínica educacional e jurídica*. Brasília - DF. [Resumo eletrônico].

Formiga, N. S.; Santos, L. M. S.; Viana, D. N. M.; Andrade, A. O. & Neta, A. B. S.(2009). *Escala das Atividades de Hábitos de Lazer em Jovens Brasileiros: um estudo sobre sua estrutura*

fatorial. Endereço da Página WEB: www.psicologia.com.pt (Consultado em 15 de Janeiro de 2010).

Hair, J. F.; Tatham, R. L.; Anderson, R. E. & Black, W. (2005). Análise Multivariada de Dados. Porto Alegre: Bookman.

Joreskog, K. & Sörbom, D. (1989). *LISREL 7 user's reference guide*. Mooresville: Scientific Software.

Sanmartín, J. (2006). Que es esa cosa llamada violencia? Suplemento del boletín diario de campo, 1, 11-29.

Seisedos, N. C. (1998). *Cuestionario A – D de conductas antisociais – delictivas*. Madri: TEA.

Stoff, D. M.; Breiling, J. & Maser, J. D. (1997). *Handbook of Antisocial Behavior*. Canada: John Wiley and Sons.

Van De Vijver, F. & Leung, K. (1997). *Methods and data analysis for cross-cultural research*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.